

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Jornal da Tarde

CLASS. : 79

DATA : 10.01.85

PG. : _____

190

Autorizada a exploração industrial de minerais em terras dos índios

A exploração de jazidas minerais em terras indígenas foi autorizada por decreto assinado ontem, no Rio, pelo presidente Figueiredo. A medida gerou enérgico protesto do presidente da Funai, que, após reunião com seus assessores, divulgou uma nota de repúdio ao decreto presidencial. Em Brasília, comenta-se que este assunto trará uma nova troca de presidente do órgão — espera-se para hoje a demissão de Nelson Marabuto, tal como ocorreu no ano passado com Jurandy Marcos da Fonseca.

O decreto presidencial, proposto pelos ministros do Interior e das Minas e Energia, ainda deverá ser regulamentado antes de entrar em vigor, mas já se sabe que beneficiará apenas a empresas estatais ou as dirigidas exclusivamente por brasileiros. Após sua assinatura ontem pela manhã, na Casa de Saúde São José, o anúncio foi feito pelo ministro César Cals, que justificou o decreto por "existir uma enorme quantidade de áreas (no território indígena) com minerais estratégicos ou relevantes para o desenvolvimento nacional". Ele acrescentou que seu Ministério já preparou uma minuta propondo modificações na legislação da Funai que impede esta exploração.

Nelson Marabuto, que segundo seus assessores não foi consultado sobre o decreto, tomou conhecimento da decisão de Figueiredo através de uma entrevista de César Cals a uma emissora de televisão. Imediatamente, ele deixou o prédio da Funai e, após contatos com o ministro do Interior, reuniu-se com seus assessores para discutir o assunto e preparar a nota de repúdio, que ele próprio assinou.

A nota diz que a decisão presidencial foi tomada "sob a alegação de que pretensos interesses nacionais sobrepujam o direito de sobrevivência das minorias étnicas, legítimas detentoras de seu território". A nota inicia afirmando que "Funai e índios foram surpreendidos com a burla da Constituição Federal, Estatuto do Índio e da própria Declaração Universal dos Direitos Humanos", e acusa a medida de entregar "áreas a grupos econômicos que muitas vezes sequer atendem a determinações legais da própria política nacional de mineração". A Funai justifica seu repúdio lembrando que "a experiência de atividades mineradoras executadas por não índios em territórios indígenas tem demonstrado resultados nocivos à sua existência, tais como transmissão de doenças infecto-contagiosas, desestruturação sócio-cultural, introdução de práticas de alcoolismo e prostituição e até mesmo extermínio físico em áreas onde os índios oferecem maior resistência à ação predatória dos mineradores".

A tarde, 50 índios que estavam reunidos com o chefe de gabinete da Funai, Marcos Terena, em busca de maiores informações, decidiram levar seu protesto ao candidato à Presidência da República, Tancredo Neves.